

Cristiane Cardoso  
de Paula<sup>1</sup>

Stela Maris de Mello  
Padoin<sup>2</sup>

Crhis Netto de Brum<sup>3</sup>

Clarissa Bohrer  
da Silva<sup>4</sup>

Bruna Pase Zanon<sup>5</sup>

Graziela Piovesan<sup>6</sup>

# Implantação da estratégia grupal com adolescentes que vivem com HIV/AIDS: relato de experiência

*Group strategy deployment with teenagers living with HIV/AIDS: experience report*

## RESUMO

**Objetivo:** Relatar a implantação da estratégia grupal de educação em saúde com adolescentes que vivem com HIV/AIDS em acompanhamento ambulatorial no serviço especializado. **Descrição do caso:** Trata-se de um relato de experiência de ações extensionistas desenvolvidas por meio do projeto "Grupo com os adolescentes que têm HIV/AIDS: estratégia de educação em saúde em acompanhamento ambulatorial". O grupo teve início no ano de 2011, onde participam adolescentes que conhecem o seu diagnóstico, e tem o propósito de compartilhar as experiências e os saberes na perspectiva da promoção da saúde e do controle da doença. **Conclusão:** O grupo tem possibilitado aproximação e fortalecimento do vínculo entre os adolescentes e a equipe de saúde e ampliado o aprendizado dos acadêmicos nas temáticas: processo de adolecer, HIV/AIDS e metodologias grupais. Espera-se auxiliar os adolescentes no enfrentamento da doença, sobre o processo de adolecer e cotidiano assistencial.

## PALAVRAS-CHAVE

Saúde do adolescente, grupos de autoajuda, educação em saúde, enfermagem, HIV.

<sup>1</sup>Doutora pela Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Docente do Departamento de Enfermagem, do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Santa Maria, RS, Brasil. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2.

<sup>2</sup>Doutora pela Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Docente do Departamento de Enfermagem, do Centro de Ciências da Saúde, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Santa Maria, RS, Brasil. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2.

<sup>3</sup>Doutora do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGEnf/UFSM). Porto Alegre, RS, Brasil. Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (PPGEnf/UFSM). Santa Maria, RS, Brasil. Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Chapecó, SC, Brasil.

<sup>4</sup>Doutora pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGEnf/UFSM). Porto Alegre, RS, Brasil. Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (PPGEnf/UFSM). Santa Maria, RS, Brasil. Bolsista CAPES.

<sup>5</sup>Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem (PPGEnf/UFSM). Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem (PPGEnf/UFSM). Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Santa Maria, RS, Brasil. Bolsista CAPES.

<sup>6</sup>Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (PPGEnf/UFSM). Santa Maria, RS, Brasil. Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação Superior Norte do Rio Grande do Sul (UFSM/CESNORS). Palmeira das Missões, RS, Brasil.

Cristiane Cardoso de Paula (cris\_depaula1@hotmail.com) - Universidade Federal de Santa Maria. Departamento de Enfermagem. Av. Roraima, s/n, prédio 26, sala 1336, Cidade Universitária, Camobi. Santa Maria, RS, Brasil. CEP: 97105-900. Recebido em 12/10/2014 – Aprovado em 15/09/2015

## > ABSTRACT

**Objective:** Report the implementation of a strategic health group education with HIV/AIDS teenagers that live under outpatient specialized service. **Case description:** It is a case study on extensionist actions developed by the project "Group with teenagers with HIV/AIDS: a strategy of health education in outpatient assistance". The group began in the year 2011, where participates teens who know their diagnosis, and aims to share experiences and knowledge in the perspective of health promotion and disease control. **Conclusion:** The group has enabled rapprochement and strengthening the link between teenagers and the health team, and also improved the academic learning about the themes: adolescence process, HIV/AIDS and group methodologies. It is expected to assist the adolescents in coping with the disease, with the adolescence process and daily assistance.

## > KEY WORDS

Adolescent health, self-help groups, health education, nursing, HIV.

## > INTRODUÇÃO

A evolução da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) no Brasil evidenciou uma tendência à juvenização da epidemia. De modo que, no período de 1980-2013, foram notificados 15.480 casos de infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) na faixa etária de 10 a 19 anos de idade<sup>1</sup>. A mudança no perfil epidemiológico da doença implicou na formulação de políticas públicas voltadas para o tratamento, que resultaram no aumento da expectativa e melhora na qualidade de vida dessa população<sup>2</sup>.

Os adolescentes que vivem com HIV são clinicamente frágeis: têm maior risco para apresentar problemas de desenvolvimento, comportamental ou emocional<sup>3</sup>. Outro ponto a destacar é o estigma em relação à AIDS o qual pode interferir nas interações sociais<sup>4</sup>. Desse modo, os adolescentes apresentam dificuldade em discutir sobre sua condição sorológica, o que pode impossibilitar o esclarecimento de suas dúvidas, bem como o desenvolvimento de sua autonomia<sup>4</sup>. Assim, percebe-se a necessidade de ações de intervenção junto a estes, pautadas em uma abordagem atenta às pluralidades e singularidades do adolescente, e mediadas pelo diálogo, a fim de torná-lo protagonista de seu cuidado<sup>5</sup>.

Diante desta problemática, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), como instituição pública de formação, assumiu o compromisso de desenvolver ações que envolvam os discentes, docentes e técnicos para atuar na so-

cidade com uma postura crítica frente às questões sociais. Consonante a política extensionista da instituição, o "Programa AIDS, educação e cidadania"<sup>6</sup>, oriundo dos docentes e discentes da Enfermagem encontra-se na segunda década de experiência extensionista.

O **objetivo** deste estudo é relatar a implantação da estratégia grupal de educação em saúde com adolescentes que vivem com HIV no cotidiano assistencial em serviço especializado.

## MÉTODO <

Este trabalho foi elaborado com base nas experiências vividas durante a execução do projeto de extensão "Grupo com os adolescentes que têm HIV/AIDS: estratégia de educação em saúde no acompanhamento ambulatorial do Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM/RS)", vinculado ao projeto matricial "Adolescentes HIV: demandas da sua necessidade especial de saúde" aprovado no comitê de ética em pesquisa da instituição (CAAE 0063.0.243.000-09).

O projeto de extensão está inserido no "Programa AIDS, educação e cidadania: segunda década de experiência extensionista" o qual faz parte das ações do Grupo de Pesquisa Cuidado à Saúde das Pessoas, Famílias e Sociedade. Os projetos deste Programa visam integrar as atividades de ensino, pesquisa e extensão. As atividades extensionistas têm como cenário principal o serviço ambulatorial de Doenças In-

fecciosas do HUSM, o qual é referência no atendimento a essa especialidade.

A implantação do grupo de adolescentes que vivem HIV é oriunda de vivências e experiências de outros projetos de extensão no referido serviço<sup>6</sup>. Estes projetos indicaram a necessidade de ações que envolvessem esta população afim de a criar um espaço específico a eles, dar voz as suas experiências/vivências e suas especificidades, e promover a sua saúde junto à equipe multiprofissional presente no serviço de saúde.

Além de promover aproximação e a integração do adolescente com serviço de saúde, os mesmos podem compartilhar seus anseios, medos e dúvidas acerca do cotidiano permeado pelo HIV. As atividades de educação em saúde são realizadas a partir de dinâmicas em grupo, pautadas em uma relação dialógica, com vistas ao desenvolvimento da autonomia do adolescente. Para organização das dinâmicas, os adolescentes são distribuídos em círculo, posicionados em um mesmo nível de visualização, o que facilita a interação do grupo.

O grupo teve início no ano de 2011 e as atividades acontecem em uma sala própria no serviço de saúde, nas terças feiras à tarde, uma vez ao mês. O encontro é mediado por acadêmicos de graduação e pós-graduação do curso de Enfermagem da UFSM. Antes do convite aos adolescentes, é solicitada a autorização dos familiares/cuidadores responsáveis. Após cada encontro, os assuntos discutidos são registrados em uma ata. É realizado o retorno à equipe do serviço quanto ao seu desenvolvimento e discussão de casos específicos.

## ➤ DESCRIÇÃO DA IMPLANTAÇÃO

Frente à necessidade dos adolescentes, primeiramente discutiu-se com a equipe de saúde do serviço a possibilidade de realizar um grupo de educação em saúde para os adolescentes que vivem com HIV. Para conhecer o perfil da população atendida, realizou-se uma pesquisa documental, a qual possibilitou identificar que

no ano de 2012 havia 40 adolescentes em acompanhamento no serviço<sup>6</sup>.

A partir disso, construiu-se uma proposta de um projeto de extensão envolvendo docentes, pós-graduandos e graduandos do Departamento de Enfermagem da UFSM, o qual foi submetido ao edital de Fundo de Incentivo à Extensão da referida instituição para a disponibilização de um bolsista. Este, ficaria responsável pelo desenvolvimento da ação extensionista sob a coorientação de um pós-graduando e orientação do coordenador.

Após o registro e a aprovação do projeto ao referido edital, houve a necessidade de sensibilização dos adolescentes para que este fosse implantado. Esta ação foi desenvolvida por meio de divulgação junto aos profissionais de saúde e os familiares/cuidadores, os quais participavam de outra ação extensionista desenvolvida no mesmo serviço de saúde.

O fato de o grupo ser realizado exclusivamente com os adolescentes que vivem com HIV permite a manifestação de sentimentos e dúvidas, e compartilhamento de experiências e estratégias facilitadoras para seu cotidiano de cuidados<sup>7</sup>. Ressalta-se que a participação em grupo favorece as relações sociais e familiares, assim como estimula a reflexão acerca do contexto de vida<sup>8</sup>.

Para a organização da estratégia grupal foi pactuado com o serviço: a concentração do agendamento dos adolescentes na terceira terça-feira do mês; o horário de desenvolvimento do grupo, o qual ocorre às 13h, entre a primeira e segunda consulta do adolescente; o local que seria disponibilizado para a realização do grupo e como se daria o retorno das ações para o serviço. Houve a necessidade de negociar as atividades que seriam desenvolvidas com os adolescentes, como a explicação do propósito do grupo e que os temas abordados partiriam da necessidade deles.

Nos primeiros encontros grupais, utilizou-se como estratégia o diagnóstico situacional o qual busca identificar as demandas dos adolescentes por meio de discussões. Para tanto, houve fatores facilitadores os quais contribuíram

para o desenvolvimento de tal estratégia, como a boa receptividade da proposta pelos adolescentes e a identificação com o espaço proporcionado. Entretanto, também houveram fatores dificultadores, como as interrupções da atividade devido às consultas, a falta de assiduidade e a continuidade da participação no grupo. Além disso, um número baixo de adolescentes participando das atividades causa timidez e menor interação e compartilhamento de experiências entre eles. Em alguns casos, foram desenvolvidos encontros individuais.

As atividades de extensão são desenvolvidas por meio de dinâmicas de problematização, a fim de permitir a integração e estimular a discussão no grupo. Neste sentido, desenvolveram-se estratégias antes da realização do grupo como um local onde os participantes depositaram anonimamente, sugestões de situações a ser discutidas no grupo. Estratégias utilizadas no decorrer do grupo como brincadeira onde os adolescentes cantaram músicas que representavam o momento que estavam passando; caixas coloridas que em conformidade com a cor, referia-se a necessidade de conversar sobre determinado tema; caixa com perguntas sobre o cotidiano; a utilização de placas certo/errado e jogos de mímica. Outras estratégias foram sugeridas após as atividades como o mural de leituras, minibiblioteca e a utilização de dinâmicas/brincadeiras.

Ressalta-se que a cada encontro, procura-se inovar nas ações propostas levando em consideração à receptividade dos adolescentes. Está atividade exige estratégias de educação em saúde coerentes com a fase do desenvolvimento humano<sup>9</sup>.

Até o momento, foram realizados 20 encontros, tendo em média três adolescentes por encontro. Considerando que a realização do grupo e as consultas dos adolescentes podem ser mensais, bimestrais ou trimestrais, nem sempre a consulta coincide com o dia de realização do grupo. Frente a isso, os participantes do grupo variam, não tendo uma população fixa de participantes ou aderente a todas as sessões. Calcula-se que já circularam pelo grupo cerca de

30 adolescentes, entre estes, 15 já participaram de mais de três sessões.

Os temas discutidos foram: questões acerca de sua saúde, infecção pelo HIV, tratamento, adesão e cuidado de si. Abordar esses temas em grupos é fundamental em virtude da dificuldade de adesão ao tratamento encontrada pelos adolescentes e do desconhecimento acerca da doença<sup>10</sup>. Também foram discutidos temas como: o cotidiano de atividades, relações familiares e sociais, aspectos comportamentais e planejamento futuro. Os quais emergem como resultado da vigilância constante da saúde, que visa à manutenção de seu bem-estar e sobrevivência, tendo como apoio dos familiares e amigos como um facilitador do enfrentamento da doença<sup>11</sup>. Dessa forma, a discussão no grupo sobre o contexto de vida dos adolescentes é uma maneira de conhecê-los, para assim estabelecer estratégias para o aperfeiçoamento das ações de promoção da saúde<sup>12</sup>.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implantação do grupo tem possibilitado o fortalecimento do vínculo entre os adolescentes e a equipe de saúde, bem como o aprendizado dos acadêmicos envolvidos, tanto na temática do processo de adolecer com HIV, quanto nas metodologias grupais.

Tem-se como perspectiva futura a maior adesão dos adolescentes à ação extensionista, pois o grupo se consolida a cada encontro. Entretanto, emergiu a necessidade de orientação individual como proposta para atender às demandas singulares dos adolescentes, visto à impossibilidade de acolhê-las por meio de atividade grupal. Neste sentido, ressalta-se a importância dos grupos de adolescentes que vivem com HIV com o propósito de estimular ações de promoção à saúde e, para que estes possam se reconhecer como pessoas capazes de gerir o seu cuidado.

Em relação ao aprendizado dos acadêmicos envolvidos, é estimulada a desenvoltura para o

planejamento e o desenvolvimento de ações grupais e suas habilidades de interação. Além disso, o grupo serve como produto para produções acadêmicas (trabalhos de conclusão de curso, monografias, dissertações e teses) e científicas (artigos, trabalhos para eventos e capítulos de livros).

### ➤ NOTA DE AGRADECIMENTOS

Acadêmicos de Enfermagem, bolsistas de extensão do Grupo de Pesquisa Cuidado à saúde das pessoas, famílias e sociedade (PEFAS).

- **Ana Paula dos Santos Oliveira** – Graduada de Enfermagem, do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Santa Maria, RS, Brasil. Bolsista FIEX 2014-2015.
- **Taísa de Paula Paiva Freitas** - Graduação em Enfermagem pelo Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Santa Maria, RS, Brasil. Bolsista FIEX 2014.
- **Taís Tasqueto Tassinari** – Graduada de Enfermagem, do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Santa Maria, RS, Brasil. Bolsista FIEX 2012-2013.
- **Paulo Vitor Cesar de Albuquerque** – Graduação em Enfermagem pelo Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Santa Maria, RS, Brasil. Bolsista FIEX 2012.

### ➤ REFERÊNCIAS

1. Brasil, Ministério da Saúde. Secretária de Vigilância em saúde. Programa nacional de DST e Aids. Boletim Epidemiológico Aids/DST. 2013. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/publicacao/2013/boletim-epidemiologico-aids-e-dst-2013>. Acesso em: data
2. Schaurich D, Coelho DF, Motta MGC. A cronicidade no processo saúde-doença: repensando a epidemia da AIDS após os anti-retrovirais. Rev Enferm UERJ 2006; 14(3): 455-62.
3. Seidl EMF, Rossi WS, Viana KF, Meneses AKF, Meirelles E. Crianças e adolescentes vivendo com HIV/ AIDS e suas famílias: aspectos psicossociais e enfrentamento. Psicol Teor Pesqui 2005; 21(3): 279-88.
4. Guerra CPP, Seidl EMF. Crianças e adolescentes com HIV/AIDS: revisão de estudos sobre revelação do diagnóstico, adesão e estigma. Paidéia 2009 jan/abr; 19(42): 59-65.
5. Santos CC, Alves CN, Barreto CN, Wilhelm LA, Cremonese L, Ressel LB. Vivenciando oficinas lúdico-pedagógicas: uma nova experiência de pensar e fazer a enfermagem com adolescentes. Adolesc Saúde 2014 jan/mar; 11(1): 63-7.
6. Tian D, Araki H, Stahl E, Bergelson J, Kreitman M. Signature of balancing selection in Arabidopsis. Proc Natl Acad Sci USA (no prelo).
7. Oliveira SG, Ressel LB. Grupos de adolescentes na prática de enfermagem. Cienc Cuid Saude 2010; 9(1): 144-8.
8. Moreira MIC, Rena LCCB, Souza MC. Os sentidos construídos por adolescentes e jovens em contextos institucionais no Barreiro (BH) e Betim (MG) para a participação social e política. Estud Psicol 2013; 18(2): 397-404.
9. Nogueira LA, Bandeira J, Santhyago MCG. Educação em saúde na atenção ao adolescente: relato de experiência. Em Extensão 2012; 11(2): 167-71.
10. Kourouski MFC, RAG Lima. Adesão ao tratamento: vivência de adolescentes com HIV/AIDS. Rev Latino-am Enfermagem 2009; 17(6).
11. Lemos LA, Fiuza MLT, Pinto ACS, Galvão MTG. Grupo de promoção da saúde para portadores do Vírus da Imunodeficiência Humana. Rev enferm UERJ 2013 out/dez; 21(4): 521-6.
12. Araújo A, Rocha RL, Armond LC. Da tendência grupal aos grupos operativos com adolescentes: identificação dos pares facilitando o processo de orientação e educação em saúde. Rev Med Minas Gerais 2008; 18(4): 123-130.